

1107 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Maria Alexandre Henriques, Carina Galvan, Débora Machado do Espírito Santo, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Leticia Toss, Ingrid da Silva Pires, Jessica Ramos Moreira, Rosaura Soares Paczek, Zenaide Paulo Silveira, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As doenças oculares são problemas oftalmológicos provocados por diversos motivos, desde causas genéticas até hábitos e estilo de vida, podendo causar dificuldade na visão ou doenças mais graves, incluindo a cegueira. As cirurgias oftalmológicas trazem inúmeros benefícios e a perda visual pode ser resolvida em serviços de saúde que possuam equipe qualificada e especializada. A manutenção da saúde oftalmológica e a adesão do paciente ao tratamento instituído estão atrelados à segurança e à efetividade com que as orientações da equipe médica e de enfermagem são apresentadas no momento da alta hospitalar. **Objetivos:** Relatar a atuação do enfermeiro nos cuidados cirúrgicos oftalmológicos. **Método:** Estudo descritivo tipo relato de experiência sobre os cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgias oftalmológicas, realizado no mês de maio de 2021, num hospital público localizado no sul do Brasil. **Resultados:** A equipe assistencial é composta por profissionais de enfermagem e médicos da oftalmologia e anestesiologia. A maior parte dos procedimentos é realizada sob bloqueio peribulbar e sedação. As complicações em sala de recuperação são muito raras, mas podem ocorrer dispnéia, hipoventilação, picos hipertensivos e hiperglicemia ou hipoglicemia, já que a maioria dos pacientes apresenta comorbidades como Diabetes Mellitus e hipertensão arterial sistêmica, além de idade mais avançada. O despertar do paciente após o procedimento normalmente é espontâneo e leva em torno de uma a duas horas. Como quase em sua totalidade são pacientes ambulatoriais, estes necessitam de uma atenção especial aos critérios de alta hospitalar: precisam estar livre de náuseas, vômitos e dor controlada, além de aceitarem líquidos via oral. O curativo é realizado em sala cirúrgica com gaze e micropore e coberto com um opérculo transparente. O paciente tem alta hospitalar com esse curativo, com a dieta liberada e é orientado a não baixar a cabeça, não fazer movimentos bruscos e a não deitar sobre o lado do olho operado. O retorno para reavaliação no ambulatório ocorre no mesmo dia ou no dia subsequente. **Conclusão:** O enfermeiro compartilha e fortalece as orientações pós-procedimento oftalmológico voltadas à assistência e segurança do paciente submetido a procedimentos dessa natureza, sendo um facilitador neste processo. Uma assistência de enfermagem sistematizada e com padronização dos cuidados favorece o sucesso do ato cirúrgico evitando eventos adversos.